

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**BLOCO DOS CARETAS, DE GUIRATINGA (MT): O MASCARAMENTO E A
ESPETACULARIDADE NA FOLIA GUIRATINGUENSE E UMA FESTA ANIMADA
EM UM PLANO DE AULA**

Victória Aparecida Machado Silva

Cuiabá MT

2023

VICTÓRIA APARECIDA MACHADO SILVA

BLOCO DOS CARETAS, DE GUIRATINGA (MT): O MASCARAMENTO E A
ESPETACULARIDADE NA FOLIA GUIRATINGUENSE E UMA FESTA ANIMADA EM
UM PLANO DE AULA

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura
em Teatro, habilitação em licenciatura, do
Departamento de Artes Cênicas do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília
Orientador: Prof. Me. Guilherme Bruno de Lima

CUIABÁ
2023

Instituto de Artes - IdA

Departamento de Artes Cênicas - CEN

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

VICTORIA APARECIDA MACHADO SILVA

**BLOCO DOS CARETAS, DE GUIRATINGA (MT): O MASCARAMENTO E A
ESPETACULARIDADE NA FOLIA GUIRATINGUENSE E UMA FESTA ANIMADA
EM UM PLANO DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro da estudante **Victoria Aparecida Machado Silva**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2023.2, com nota final igual a **SS**, sob a orientação do professor Mestre Guilherme Bruno de Lima.

Cuiabá-MT, 16 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Guilherme Bruno de Lima

Orientador

Prof.^a Dra. Sulian Vieira Pacheco - IdA/CEN/UnB

Examinador

Prof.^a Ma. Barbara Duarte Benatti

Examinador

	<p>Documento assinado eletronicamente por Guilherme Bruno de Lima, Usuário Externo, em 26/12/2023, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por Barbara Duarte Benatti, Usuário Externo, em 26/12/2023, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por Sulian Vieira Pacheco, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes, em 26/12/2023, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 10738596 e o código CRC BC4BEA1D.</p>

Referência:	Processo	nº	SEI nº 10738596
23106.142903/2023-89			

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida por me acompanhar nesta jornada,

A meus pais, por todo o incentivo e apoio,

Aos professores, tutores e supervisores de estágio que conheci ao longo do Curso de Licenciatura em Teatro, pelo conhecimento construído,

A toda a equipe do polo Cuiabá, pelo suporte no decorrer do curso,

Ao professor orientador Guilherme Bruno de Lima, pelos direcionamentos recebidos nesta etapa de conclusão de curso,

Às professoras Sulian Vieira Pacheco e Barbara Duarte Benatti, por terem aceitado fazer parte da banca examinadora desta pesquisa.

RESUMO

A presente monografia apresenta como recorte de estudo o Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT). Tem como seu objetivo geral a proposta de investigar essa festividade carnavalesca a partir de pesquisa bibliográfica e de análise de registros de vídeo sobre a mesma, a fim de colaborar com os estudos da máscara nas manifestações culturais. Como objetivos específicos, as propostas de investigar o mascaramento desta folia guiratinguense, de refletir sobre sua espetacularidade e de apresentar um plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, elaborado na linguagem teatral das formas animadas, para aplicação com turmas do Ensino Fundamental: anos finais. Justifica-se a relevância da pesquisa por se tratar de um recorte ainda pouco estudado em trabalhos acadêmicos, podendo a pesquisa contribuir com estudos futuros sobre e a partir deste. Para atingir o objetivo geral, a metodologia utilizada consistiu-se nos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica e análise de registros de vídeo sobre a festividade. Como resultados e conclusões da pesquisa: a investigação do Bloco dos Caretas resultou no conhecimento da história, características e importância da festividade tanto para seu município quanto para seus fazedores. Esse conhecimento tornou possível a elaboração do plano de aula sobre o bloco, apresentado nesta pesquisa; a investigação do mascaramento do Bloco dos Caretas e a reflexão sobre sua espetacularidade resultaram no conhecimento e compreensão da singularidade da manifestação e de seus mascarados.

Palavras-chave: bloco dos caretas; carnaval; máscara; mascaramento e espetacularidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 Caretas de Guiratinga: carnaval e tradição	10
1.1. O caminho até aqui.....	10
1.2. A cidade	12
1.3. O bloco.....	13
1.4. Nas vias do mascaramento, o espetáculo do careta.....	17
2 Uma festa animada: plano de aula sobre o Bloco dos Caretas	20
2.1. O seguir do caminhar.....	20
2.2. O plano de aula	22

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

Apêndice A: Molde estrutura: Laterais

Apêndice B: Moldes estrutura: Parte inferior e fundo

Apêndice C: Molde estrutura: Parte superior

Apêndice D: Boneco de careta: moldes e máscara

Apêndice E: Cenários: imagens e molde

Apêndice F: Molde e imagem placa caretas

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta como tema de investigação a máscara e o mascaramento. Sendo este o ponto de partida, em um aprofundamento da temática, proponho que tal investigação se dê a partir de um estudo sobre o Bloco dos Caretas, manifestação cultural vivenciada na cidade de Guiratinga, no interior do Mato Grosso.

Motivam-me a referida investigação as experiências que tive na Graduação em Licenciatura em Teatro EAD da UAB/UnB, em disciplinas centradas na confecção e experimentação com máscaras, que me proporcionaram vivências nas quais pude explorar o mascaramento e seu efeito sobre o corpo mascarado. Tais experiências expandiram meu olhar acerca da máscara e, conseqüentemente, enriqueceram a minha percepção sobre o Bloco dos Caretas, uma manifestação cultural que acontece no carnaval de Guiratinga, cidade onde nasci. A máscara, nesta manifestação, possui um papel central, tanto na singularidade do bloco quanto na performance do careta, o folião mascarado. Essa característica me instiga a um aprofundamento investigativo deste adereço e dos efeitos do mascaramento nesta folia guiratinguense.

Partindo destas considerações, apresento como problema de pesquisa o questionamento: como o mascaramento afeta e/ou contribui com a folia do Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT)? Como objetivo geral, a proposta de investigar o Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT) a partir de pesquisa bibliográfica e de análise de registros de vídeo sobre a festividade, a fim de colaborar com os estudos da máscara nas manifestações culturais. Como objetivos específicos, as propostas de investigar o mascaramento desta folia guiratinguense, de refletir sobre sua espetacularidade e de apresentar um plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, elaborado na linguagem teatral das formas animadas, para aplicação com turmas do Ensino Fundamental: anos finais.

Como a pesquisa parte de uma manifestação cultural até o momento (2023) não muito investigada em trabalhos acadêmicos¹, compreendo que a mesma pode contribuir com trabalhos futuros acerca e a partir do bloco.

¹ Em uma busca por referencial bibliográfico sobre o Bloco dos Caretas encontrei apenas dois trabalhos que tratam da manifestação, ambos da pesquisadora e professora Claudyanne Rodrigues Almeida, sendo o primeiro a dissertação “Estado Metáfora: carnavalização, liminaridade e performatividade no Bloco dos Caretas de Guiratinga”, e, o segundo em conjunto com a artista-pesquisadora Maria Thereza Oliveira Azevedo, intitulado “Performatividade e reinvenção: construindo máscaras e desconstruindo hábitos no Bloco dos Caretas de Guiratinga, Mato Grosso”.

A metodologia da pesquisa constituiu-se pelos seguintes instrumentos: a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Souza, *et. al.* (2021) “[...] é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico”, permitindo “[...] conhecer melhor o fenômeno em estudo” e a análise de registros de vídeo referentes à manifestação estudada, observando-se “detalhes relativos à expressão corporal e vocal, movimentação e caracterização dos integrantes [do recorte] de estudo” (Bião, 2009, p. 63).

Em se tratando dos capítulos e suas descrições, a pesquisa se concentra nos seguintes:

O capítulo 1, caretas de Guiratinga: carnaval e tradição, que, a partir de pesquisa bibliográfica e análise de registros de vídeo, apresenta e discorre sobre o Bloco dos Caretas, investiga o mascaramento da festividade e reflete sobre sua espetacularidade.

O capítulo 2, uma festa animada: plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, que apresenta um planejamento de aula sobre a festividade guiratinguense, elaborado na linguagem teatral das formas animadas e para aplicação com turmas do Ensino Fundamental: anos finais.

1 Caretas de Guiratinga: carnaval e tradição

O presente capítulo se destina à uma investigação do Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT). Após a apresentação dos caminhos que trouxeram a autora até o momento da pesquisa e uma breve introdução sobre a cidade, serão discorridos o bloco e seus aspectos característicos, investigando-se seu mascaramento e refletindo-se sobre sua espetacularidade.

A investigação da festividade em questão será apoiada nos textos Estado Metáfora: carnavalização, liminaridade e performatividade no Bloco dos Caretas de Guiratinga e Performatividade e reinvenção: construindo máscaras e desconstruindo hábitos no Bloco dos Caretas de Guiratinga, Mato Grosso, ambos de Claudyanne Rodrigues de Almeida, o segundo em conjunto com Maria Thereza Oliveira Azevedo, e no vídeo Documentários TVAL | Os caretas de Guiratinga, disponibilizado no canal TV Assembleia MT, no *YouTube*².

A investigação do mascaramento e a reflexão sobre a espetacularidade se darão a partir de trabalhos centrados ou que perpassam tais conceitos, apoiando-se ainda em vídeos³ do Bloco dos Caretas disponibilizados no *YouTube*.

1.1 O caminho até aqui

Por detrás do portão de ferro de casa, a menina Victória assiste a festa dos caretas passando pela rua. Guarda nas lembranças a alegria em forma de cor, som e brincadeira que, por alguns carnavais de sua infância, teve diante de si. A adulta Victória tem um reencontro com essa memória na graduação do Curso de Licenciatura em Teatro da UAB/UnB, vivência que lhe proporcionou dois profundos encontros com a máscara, meio de transformação e travessia no ser outro.

O primeiro acontece na disciplina Tópicos Especiais em Artes Cênicas 1, que apresentou o professor Alisson Araújo como professor formador e a professora Maria Cristina Silva como tutora de turma. A máscara confeccionada nesta disciplina, feita de papelão e de abstrato (Figura 1), na criação encantou a artista, no vestir encantou o corpo (Figura 2).

² Disponível em: https://youtu.be/9VXw5u_NwaU.

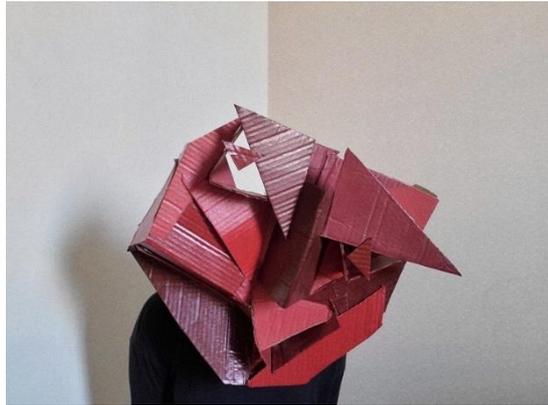
³ Bloco dos caretas de Guiratinga. Disponível em: <https://youtu.be/sPml2qNVGV4>.

Bloco dos caretas de Guiratinga MT – carnaguira 2022. Disponível em: <https://youtu.be/P1LJMNBcAME>.

Carnaval 2017- Guiratinga – MT. Disponível em: <https://youtu.be/1f8Aw7Oa0UY?si=5LdQYOUyYzEZ90nn>.

Imagem da Terra – os caretas – mais de meio século de brincadeiras. Disponível em: <https://youtu.be/YFF7u87WEDc>.

Figura 1 – Máscara 1



Fonte: Arquivos da autora (2021).

Figura 2 – Experimentações com a máscara



Fonte: arquivos da autora (2021).

Nasceu ali um querer descobrir mais, que foi de encontro com atividades propostas pelas disciplinas Suportes Cênicos, que apresentou a professora Daniele Santos como professora formadora e o professor Gilson César Pereira como tutor de turma e Laboratório de Teatro 3, que apresentou o professor Alisson Araújo como professor formador e a professora Paula Braga Zacharias como tutora de turma. Nesse encontro, as mãos moldaram a argila, construíram camadas grossas de papel e de tinta, vestiram a máscara e deixaram que ela assumisse. Assim surgiu o ser/personagem (Figura 3) que me acompanhou e que pude explorar no decorrer do semestre.

Figura 3 – Máscara 2



Fonte: arquivos da autora (2021).

Esses dois poderosos encontros me colocam diante da máscara que ficou guardada na memória e me levam então, em lembrança, para Guiratinga.

1.2 A cidade

Guiratinga é um município localizado no estado de Mato Grosso há uma distância de “cerca de 310 km (trezentos e dez quilômetros) da capital Cuiabá” (Almeida, 2011, p. 32). Teve o garimpo como primeira atividade econômica⁴, atividade que motivou sua fundação e ocupação. Terra de belezas naturais, agricultura e pecuária, foi organizada urbanisticamente com traçados de cidade planejada. De arquitetura singular e comércios tradicionais, da pastelaria conhecida por todos ao mercadinho que se mantém o mesmo ao longo dos anos, Guiratinga e seus moradores mantêm um ritmo próprio.

É ali o lar de uma festividade carnavalesca única, que faz parte e que, de folia em folia, contribui para a história do município. O Bloco dos Caretas é uma tradição que movimenta não apenas o turismo na região nos dias de Carnaval, levando o nome da cidade e da folia estado adentro e afora, mas, por ser uma festividade feita pelos próprios moradores, mobiliza também a cidade de forma interna. Quem vê o bloco e seus caretas nas ruas em sua festa, está vendo também o trabalho de pessoas apaixonadas pelo que fazem, que passam meses moldando e costurando novas vidas e ensaiando batidas para fazer bater mais forte o coração de quem participa.

⁴ Fonte: <https://guiratinga.mt.gov.br/simbolos-municipais/#>.

1.3 O bloco

Figura 4 – Ruas de Guiratinga



Fonte: TV Assembleia MT (2016).

Escuta-se de longe o som da bateria. As ruas calmas e ordenadas de Guiratinga (Figura 4), logo e por um momento serão preenchidas pela cor e festa do Bloco dos Caretas. Festividade tradicional do carnaval do município, nascida da vontade de um grupo de amigos de se divertir nas festas carnavalescas e da impossibilidade de participar dos blocos particulares da cidade, há mais de setenta anos tem agitado moradores e turistas. Durante os dias de folia, suspende de seus papéis cotidianos aqueles que se aventuram a sair no bloco.

Sair no Bloco dos Caretas é ser, momentaneamente, outro. É assumir um rosto que lhe foi emprestado ou esculpido por suas próprias mãos. É vestir-se por completo, da cabeça aos pés e de fora para dentro:

Os adereços e posteriormente o roupão de chita com estampas coloridas, fazem parte do processo de dar forma a um personagem que vai sendo criado de acordo com o monstro que surge ao vestir-se. Parte do personagem-careta é escolhido anteriormente, no processo de moldar a máscara, mas o ‘performer-careta’ vai se revelando momentos antes de sair pela cidade, lá na concentração, onde são incorporados objetos como sinos, travesseiros, pneus, sapatos, que muitas vezes são trocados ao longo da criação, ou surgem no auge da concentração quando todos se preparam coletivamente para sair no bloco (Almeida; Azevedo, 2014, p. 113).

A máscara assume um papel fundamental nessa transformação do folião em careta. Moldadas pelos próprios foliões ou confeccionadas e disponibilizadas para aluguel pelos organizadores e mestres da festividade, as máscaras que desfilam pelas vias apresentam características em comum: em geral, assustadoras e monstruosas, ricas em detalhes e em cor (Figura 5), demonstram a dedicação colocada no processo de confecção e a importância atribuída pelos participantes ao Bloco.

Figura 5 – Máscaras, acervo Bloco dos Caretas



Fonte: TV Assembleia MT (2016).

No barro, as formas se organizam, os desejos artísticos se materializam e o novo rosto surge. As numerosas camadas de folhas de papel ou jornal e de cola feita de polvilho o concretizam. A pintura e o verniz iniciam uma vida que o vestir fará nascer: o careta, que dá nome ao bloco (Figura 6).

Figura 6 – Processo de confecção de máscara



Fonte: TV Assembleia MT (2016).

O careta, definido no Dicionário do Folclore Brasileiro como “processo milenar de intimidação” (Cascardo, 2012, p. 176), na folia guiratinguense, cumpre, mesmo sem intenção, a tarefa de intimidar. O conjunto das feições grotescas e do mistério envolto no mascaramento provoca no espectador não apenas este, mas toda uma sorte de sentimentos e sensações.

Apesar da aparência assustadora, um dos foliões entrevistado no documentário da Tv Assembleia MT, prestes a sair no bloco, afirma que seu careta “não faz mal nenhum. É só para se divertir” (Documentários [...], 2016, 21 min 40 s). A diversão é o desejo que move a folia. O Bloco é feito e a tradição se mantém com o intuito de que quem dele participe sinta alegria e felicidade. O talco e a espuma espalhados pelas calçadas, portões, participantes e espectadores ficam de vestígio de que ali houve festa, esta, que tem seu início no ginásio da cidade, no momento da concentração:

Euforia dentro e fora do ginásio. Ação, emoção, sente-se que o coração começa a bater no mesmo ritmo do batuque dos Caretas. Tudo ao mesmo tempo, a multidão, uma coletividade com a mesma intenção, o ser outro, o tempo/espaço alternativo, quando o batuque começa, tanto de dentro do ginásio quanto de fora, os inexplorados territórios anunciam-se. O ritmo é como um mantra (batida bem repetida) que aciona algo no corpo mascarado (Almeida, 2011, p. 51).

O batuque desperta o careta adormecido nos foliões. Já trajados e adereçados, o ato de vestir a máscara finaliza o ritual de “nascimento”. Como relatado por Claudyanne Rodrigues de Almeida em seu trabalho sobre o bloco, “[...] ao colocar a máscara, os foliões assumiam outra postura, começavam a gesticular de outra maneira” (2011, p. 50).

Abertas as portas do ginásio e conduzidos pela banda do bloco, aqueles que saem de dentro do espaço são agora outros, tanto nas feições quanto na performance: “de casa em casa, de parada em parada vão performando o monstro horrendo, trapalhão, [...] ou o monstro palhaço, em geral dançando ao som da batida repetitiva. Cada atuação é única” (Almeida, 2011, p. 53).

O som da bateria desperta, também, a cidade (Figura 7). Os moradores apresentam reações diversas: assistem a passagem dos caretas pelas calçadas ou por detrás dos portões de casa ou se escondem no interior de suas residências até que estes tenham passado. A aparência monstruosa e a imprevisibilidade da performance do careta provocam o fascínio ou o medo, a aproximação ou o afastamento de seu espectador.

Figura 7 – Travessia do bloco pelas ruas



Fonte: TV Assembleia MT (2016).

Essa dinâmica se estende por todo o percurso do bloco até o coração da cidade, que naquele momento, se ressignifica, assim como se transformam também aqueles que transitam por elas.

1.4 Nas vias do mascaramento, o espetáculo do careta

Os espectadores, do lado de fora do ginásio, aguardam ansiosos o “levantar das cortinas” e o início do espetáculo. Entre fumaças coloridas e ao som da percussão, entram em cena monstros diversos (Figura 8), em passos lentos ou aos pulos, apoiados em seus cajados, carregando desde foices à guarda-chuvas, sérios, enrolados como morcegos ou agitados, se exibindo ao longo da travessia.

Figura 8 – Saída do bloco do ginásio



Fonte: Ayres (2017).

As novas formas nesses novos corpos volumosos (Figura 9) fazem surgir requebrados no andar, distintos posicionamentos dos braços, uma outra curvatura da coluna, para frente ou para trás. As roupas que usam agora, distantes das vestimentas do dia a dia levam o corpo à novas movimentações.

Figura 9 – Caretas com modificação corporal



Fonte: à esquerda Cândido (2022), ao centro Novais (2020), à direita Facebook Bloco dos Caretas / Os Caretas de Guiratinga (2018).

A brincadeira arranca o riso daqueles que compartilham da folia. Salta-se pela multidão como uma criatura travessa. Os chocalhos presos ao corpo complementam os sons que dão tom à festa.

Não há vergonha ou inibição, estão todos entregues nessa atmosfera de liberação proporcionada pelo mascaramento e pelo carnaval.

A máscara que, de acordo com Jacob Klintowitz⁵, “[...] significa o espírito, o sopro inatingível, o imaterial, o espírito vital da natureza” e que “tem função de concretizar o abstrato” (1986, p. 7), aqui, age como meio para a transformação. Ao vestir a máscara e tornar-se careta, o folião “[...] evidencia a possibilidade da metamorfose, mostra a natureza inesgotável da vida e de seus múltiplos rostos, ressalta a relatividade da identidade e nega o sentido único, a imutabilidade, traduz a alegria das reencarnações e dos sonhos” (Barroso, 2013, p. 471).

Torna-se não apenas outro, mas também símbolo, isto é, “sinal de reconhecimento” (Pavis, 2017, p. 360) daquela manifestação. Um ator, à maneira do brincante⁶ de Reis⁷ e Bois⁸ de Oswald Barroso⁹, ou seja, um ser:

[...] que faz parte da natureza e do coletivo, tocado pelo entorno, integrado no cosmos. Um ator que, ao tornar-se outra coisa, entra em contato com ela e que, ao entrar em contato com ela, torna-se a outra coisa. Seu corpo é um microcosmos, na feliz definição de Bakhtin, que representa e encarna o universo. Ao integrar-se ao resto do mundo, ultrapassa a si mesmo, abre-se para o exterior, sai de si e deixa-se penetrar pelo mundo. É um corpo eternamente incompleto, aberto e misturado ao mundo (Barroso, 2013, p. 468-469).

Sua performance pelas ruas, performance aqui entendida como “um modo de comportamento, uma abordagem da experiência concreta” (Turner, 1982, apud Pavis, 2017, p. 143), é também uma eterna encarnação do seu universo, da festa, da rua, refletindo o sentimento que brilha no olhar de seu espectador. Busca-se esse sentimento e alimenta-se dele. Assim, assustam, alegram, abraçam, acenam, estendem as mãos e mandam beijos (Figura 10). Gestos que parecem substituir o obrigado que a máscara e o mistério naquele momento não os permitem emitir. Um agradecimento pela folia, pela presença e pelo olhar do público sobre si.

⁵ Crítico de arte, curador e escritor brasileiro.

⁶ “Assim se denominam os participantes de espetáculos populares do Norte e do Nordeste do país” (Guinsburg *et al.*, 2009, p. 70).

⁷ “[...] folguedo tradicional do ciclo natalino, que se estrutura na forma de um cortejo de brincantes, representando a peregrinação dos Reis Magos à Belém, e se desenvolve, em autos, como uma rapsódia de cantos, danças e entremeses, incluindo obrigatoriamente o episódio do Boi” (Barroso, 2013, p. 32).

⁸ “Folguedo popular que apresenta o Boi como presença central. É uma expressão dramática popular que tem em comum uma dramaturgia que conta a morte e a ressurreição do Boi” (Guinsburg, *et al.*, 2009, p. 72).

⁹ Folclorista, jornalista, teatrólogo, dramaturgo e poeta brasileiro.

Figura 10 – Interação com o público



Fonte: Meirelles (2013).

Habitantes dos terrenos da espetacularidade e pertencentes ao “[...] reino da grandiosidade, do chocante, do impressionante” (Bião, 2009, p. 158), os caretas e sua folia habitam também os corações e as memórias daqueles que puderam experimentar essa grande “[...] respiração coletiva mais extraordinária” (Bião, 2009, p. 35).

Espectaculares em sua “[...] forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar” (Pradier, 1999, p. 24 *apud* Dumas, 2010), demonstram toda a sua criatividade e liberdade (Klintowitz, 1986, p. 17) em sua diversão mascarada.

Percorrendo as vias do mascaramento (que a nível individual, ao suspender, por meio da transformação visual e física, o folião e seu corpo dos terrenos do cotidiano e do racional, torna a vivência de sair no bloco, para muitos, inexplicável, e a nível coletivo, propicia a comunhão entre a comunidade na qual se insere) e seus mistérios (para o público, em torno da identidade do mascarado, para o folião, em torno de sua performance, em como age seu corpo), desfilam e apresentam toda a singularidade de sua manifestação.

Assim é o Bloco dos Caretas¹⁰, singular em sua folia, inexplicável para quem vive, marcante para quem vê, sinônimo de Arte e de Guiratinga.

2 Uma festa animada: plano de aula sobre o Bloco dos Caretas

O seguinte capítulo apresenta um plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, elaborado na linguagem teatral das formas animadas e que apresenta como público-alvo turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. O planejamento conta com uma etapa de preparação composta por atividades de confecção e uma etapa de prática em sala de aula constituída por uma atividade de dramatização a partir de dramaturgia sobre a festividade guiratinguense. Para as atividades de confecção da proposta, se encontram disponibilizados nos apêndices desta pesquisa moldes da estrutura, do boneco¹¹ e da placa “caretas” e as imagens utilizadas nas confecções.

2.1 O seguir do caminhar

O conhecer mais aprofundado de um acontecimento tão espetacular como é a folia guiratinguense desperta na professora em formação os desejos de levá-lo para a sala de aula e de que este possa ser levado também por outros educadores a suas salas e seus alunos. Partindo destes desejos, foi elaborado um plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, que apresenta em seu conteúdo atividades de confecção (preparação dos elementos) e de dramatização (prática em sala de aula).

Neste plano de aula, a encantadora festa dos caretas segue na encantadora estrada das formas animadas, dessa vez, pela rota dos bonecos, figuras que também se fizeram presentes e me encantaram em minha jornada pelo Curso de Licenciatura em Teatro da UAB/UnB. Nesta, na disciplina Laboratório de Teatro 4, que apresentou a professora Fabiana Lazzari de Oliveira como professora formadora e o professor Alisson Araújo como tutor de turma, pude explorar processos de criação e manipulação, criar personagens (Figura 11) e uma pequena cena e descobrir a magia desta forma artística para a contação de uma história.

¹⁰ Para conhecer outras festividades e figuras carnavalescas mascaradas encontradas pelo Brasil, acesse o material complementar desta pesquisa, disponível em: <https://www.calameo.com/read/006900743290e606383ac?authid=OVwx8TnmLXk1>.

¹¹ O molde do boneco aqui apresentado foi criado a partir da ilustração de Naiara Rocha, disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/bonecos-que-ganham-vida/>.

Figura 11 – Personagens, cena “Borboletinha”



Fonte: arquivos da autora (2022).

Os bonecos me acompanharam também na disciplina Estágio Supervisionado em Teatro 3, que apresentou o professor Hugo Nicolau Vieira de Freitas como professor formador e o professor Gabriel Gomes Cardoso como tutor de turma. Nesse momento de aprendizado e prática em sala de aula pude, sob a supervisão da professora Iranildes Maria, realizar com os alunos da sala de Atendimento Educacional Especializado da Escola Estadual André Luiz da Silva Reis, uma atividade de caracterização de bonecos (Figura 12):

Figura 12 – Bonecos caracterizados pelos alunos



Fonte: arquivos da autora (2022).

Estiveram comigo também na disciplina Processos de Encenação, que apresentou o professor Paulo Reis Nunes como professor formador e o professor Alceu Paulo da Silva Neto como tutor de turma. Nessa disciplina, pude elaborar uma proposta de encenação que apresentava como uma de suas possibilidades de aplicação o teatro de bonecos (Figura 13):

Figura 13 – Bonecos, proposta de encenação “E se o Auto da Compadecida se passasse no Mato Grosso?”



Fonte: arquivos da autora (2023).

O boneco me acompanha mais vez por meio do plano de aula apresentado a seguir. Espero que possa acompanhar e encantar também outros educadores e seus alunos.

2.2 O plano de aula

<p><i>PLANO DE AULA ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS): UMA FESTA ANIMADA: O BLOCO DOS CARETAS, DE GUIRATINGA (MT)</i></p>
<p><i>Elaborado por: Victoria Aparecida Machado Silva</i></p>
<p><i>Linguagem: Teatro</i></p>
<p><i>Período:</i></p>
<p><i>Nome da unidade escolar:</i></p>
<p><i>Professor(a): _____ Ano/Turma(s): _____ Turno: _____</i></p>
<p><i>Resumo da atividade:</i></p>
<p><i>Atividade de dramatização sobre o Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT), elaborada nas formas artísticas do teatro de formas animadas.</i></p>
<p><i>Objetivos:</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Construção de conhecimento sobre o Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT);</i> • <i>Construção de conhecimento sobre a linguagem teatral e o trabalho com as formas animadas.</i>

Habilidades da BNCC:
<ul style="list-style-type: none"> • (EF69AR28): Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo colaborativo; • (EF69AR30): Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurino e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Critérios avaliativos:
<ul style="list-style-type: none"> • Participação e comprometimento com a atividade; • Respeito pelo coletivo no trabalho em grupo.
Elementos da atividade:
<ul style="list-style-type: none"> • Caixa-estrutura com os cenários: bloco de carnaval fechado, rua de Guiratinga com a vista da cidade ao fundo e grupo de caretas; • Boneco plano articulado de careta; • Placa “Caretas”; • Confetes e “talco”.
Materiais necessários e/ou sugeridos:
<ul style="list-style-type: none"> • Moldes e imagens da estrutura, cenários, boneco e placa, disponibilizados nos apêndices; • Papel cartão gramatura 300g/m²; • Papel fotográfico; • Lápis; • Tesoura; • Estilete (para o corte nas laterais da estrutura e na base da placa); • Régua (para auxiliar nas dobraduras); • Cola; • Pincel; • Tinta (sugestão: tempera guache); • Papéis coloridos e brancos; • Perfurador de papel; • Alfinetes; • E.v.a. (para auxiliar nas perfurações;)

- *Linha (sugestão: linha para bordar);*
- *Palito de bambu;*
- *Prendedores de papel pequenos.*

Sugestão para a confecção dos elementos:

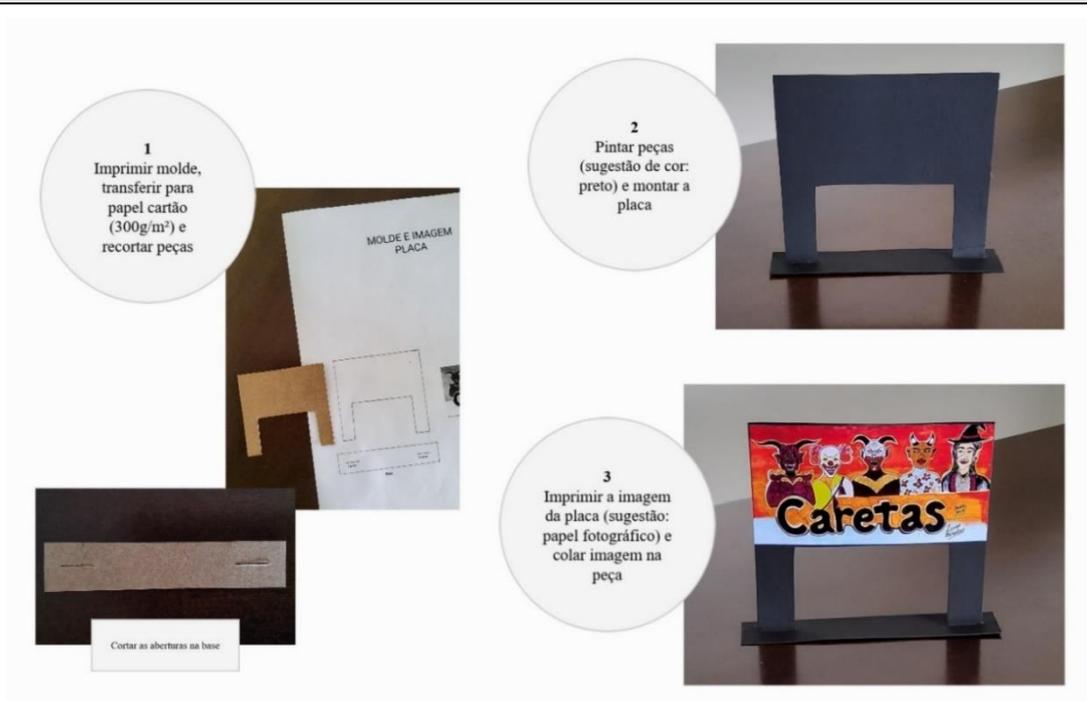
- *Imprimir moldes e imagens disponibilizados em tamanho A4.*

Jogo sugerido na dramatização: Escultura

Duplas. Um aluno é o escultor do rosto, o outro a escultura. O aluno escultor inicia o jogo com a expressão facial neutra. O aluno escultor então “molda” o rosto desse aluno com as mãos, construindo a expressão facial desejada. Pode franzir o cenho, fechar um dos olhos, puxar um dos cantos da boca, abrir um sorriso etc. Terminada a escultura, o aluno mantém a expressão criada para que os demais possam observá-la.

Preparação para a atividade

Passo a passo de confecção – placa “caretas”, confetes e talco



Fonte: arquivos da autora (2023).



Fonte: arquivos da autora (2023).

Passo a passo da confecção – Estrutura e cenários:

1
Imprimir moldes,
transferir para
papel cartão
(300g/m²) e
recortar peças



2
Dobrar bordas



3
Cortar laterais
nas marcações
e dobrar o topo



4
Colar peças



5
Colar fundo da
estrutura



6
Pintar a estrutura



Sugestão: tinta guache

Sugestão de cores:

Verde claro: abas da estrutura
(portas do cenário 1)

Verde escuro: interior da estrutura

Preto: fundo (parte externa), parte
inferior, laterais da estrutura (parte
fixa e partes móveis. Pintar ambos
os lados das partes móveis para um
melhor acabamento) e tampa (parte
interna e externa)

Se a parte inferior da estrutura
entortar ao ser pintada, colocar
um peso no interior da estrutura
até desentortar

7
Imprimir (sugestão: papel fotográfico), recortar e colar cenários 2 e 3 na estrutura

Cenário 2
Colar imagem do cenário 2 no lado de fora da parte móvel de uma das laterais

Cenário 3
Colar imagem do cenário 3 no lado de dentro da parte móvel da outra lateral
Deixar um pequeno espaço na base ao colar a imagem

8
Marcar e pintar rua no topo da estrutura

9
Finalizar cenário 1

MOLDE MÁSCARA CENÁRIO 1

Imprimir molde de máscara e transferir para papéis coloridos
Colar máscaras nas abas da estrutura

Cortar excessos

Disposição das imagens

Seguir o desenho da rua do cenário 2 para fazer as marcações
Usar fita para uma pintura mais precisa

Fonte: arquivos da autora (2023).

10
Toques finais

Com papéis coloridos e um perfurador de papel, confeccionar confetes
Cortar tiras finas de papel colorido e enrolar para fazer serpentinas

Colar confetes e serpentinas no interior da estrutura

Estrutura e cenários finalizados

Cenário 2

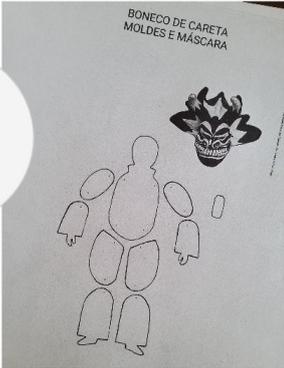
Utilizar prendedores de papel para manter os cenários firmes

Cenário 3

Fonte: arquivos da autora (2023).

Passo a passo da confecção – Boneco de careta:

1
Imprimir molde de boneco



2
Transferir molde para papel cartão (300g/m²), recortar e fazer as perfurações para as articulações



3
Fazer as linhas para as articulações

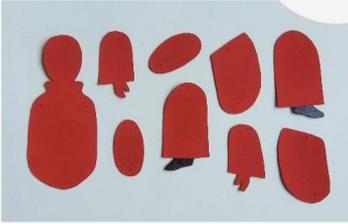
Dar três nós no mesmo ponto da linha, cortar o fio e selar o nó com cola
Sugestão: utilizar linha para bordar



Utilizar moldes de papel para auxiliar nas perfurações



4
Pintar e juntar peças






Cortar o excesso da linha e colar a ponta na parte de trás da peça (sentido para cima ou para o lado)

Cortar o excesso da linha na ponta do nó na parte da frente da peça para um melhor acabamento

Fonte: arquivos da autora (2023).

5
Finalizar o boneco

Transferir molde de pote de talco para papel cartão, recortar, pintar e colar em uma das mãos do boneco

Cortar uma das pontas de um palito de bambu, pintar o palito e colar o lado com a ponta na parte de trás da cabeça do boneco

Imprimir máscara (sugestão: papel fotográfico), recortar e colar na parte da frente da cabeça do boneco

Boneco finalizado

Fonte: arquivos da autora (2023).

ATIVIDADE

Introdução ao tema: “Vamos falar de carnaval?”

Possíveis perguntas:

- *Os alunos possuem alguma história e/ou memória de carnaval?*

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Conhecem alguma festividade ou figura carnavalesca?</i>
<p style="text-align: center;"><i>Iniciando a atividade: “Vou apresentar um bloco de carnaval muito divertido mas vou precisar da ajuda de vocês!”</i></p>
<p style="text-align: center;"><i>Orientações e sugestões para a aplicação da atividade:</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Dividir a turma em dois grupos: um que ficará encarregado da contação da história e outro que ficará encarregado da produção dos sons;</i> • <i>Realizar leituras dramáticas, incentivando os alunos a experimentar a voz e suas possibilidades;</i> • <i>Explorar as diferentes possibilidades de se produzir sons, incentivando os alunos a experimentar com as variações e os meios;</i> • <i>Explorar as possibilidades de disposição no espaço, incentivando os alunos a pensar na relação palco-plateia;</i> • <i>Ensaiai a dramatização, incentivando os alunos a expressar suas ideias e observações;</i> • <i>Apresentar e debater sobre a apresentação, incentivando os alunos a expressarem suas percepções da experiência.</i>
<p style="text-align: center;"><i>Dramaturgia e orientações:</i></p>
<p><i>(Cenário 1) (Iniciar com a tampa do cenário aberta)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Em dias de carnaval, todos querem se divertir</i> <i>(sons animados, de diversão)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Aqueles que nos blocos fechados não conseguiram ir</i> <i>(Fechar tampa do cenário 1)</i> <i>(sons de tristeza, chateação)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Tiveram uma ideia para participar da folia</i> <i>(sons de ideias nascendo)</i></p> <p><i>(Cenário 2) (Levantar e prender cenário)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Sair pelas ruas levando alegria</i> <i>(jogar confetes na rua do cenário)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Para a população</i></p> <p style="text-align: center;"><i>O Bloco dos Caretas assim nasceria</i> <i>(mostrar a placa)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>E se tornaria, em Guiratinga, uma tradição</i> <i>(posicionar a placa na lateral da rua do cenário)</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Ano após ano, ao som da bateria</i> <i>(sons de instrumentos) (entrada em cena do boneco de careta)</i></p>

Seguem os caretas sua travessia (iniciar manipulação com o boneco de careta, que pode ser feita por um aluno ou pelo professor. Sugestão: fazer o boneco saltitar caminhando pela rua)

Com seu colorido roupão e o pote de talco na mão (seguir com as movimentações com o boneco: fazê-lo mostrar o roupão e o pote de talco)

Envolvem quem está pelo caminho (segurar o boneco com a mão com o talco para o alto; um aluno assopra o “talco” em direção à plateia)

Nesse grande clima de diversão (sons animados e de instrumentos) (O boneco sai de cena momentaneamente)

(Cenário 3) (Manter o cenário 2 aberto ao fundo; Levantar e prender o cenário 3)

As máscaras desfilando pelas avenidas

Tão criativas e ricas em detalhes

Foram pelas mãos de artistas esculpidas (duas ou três duplas: jogo de escultura)

E suas feições prendem todos os olhares (congelar e mostrar a escultura)

Há quem se assuste e há quem se encante (esculturas se levantam e se movimentam)

Quando veem passar esses seres brincantes (sons de medo e de admiração)

Mas não tenha medo, nem precisa se esconder (sons e movimentações de medo)

Tudo não passa de uma festa

Para curtir e entreter (esculturas de desfazem) (sons de alívio, risadas) (o boneco volta à cena e se posiciona no centro da estrutura)

Feita com muito amor e dedicação (alunos pegam um punhado de confetes ou “talco”)

Por quem carrega o bloco na história e no coração (os alunos jogam os confetes e talco para o alto) (o boneco acena em despedida)

Fim

(Silva, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rememorando os objetivos desta pesquisa, o geral, referente à proposta de investigar o Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT), a partir de pesquisa bibliográfica e de análise de registros de vídeo sobre a festividade, a fim de colaborar com os estudos da máscara nas manifestações culturais, e os específicos, que propõe a investigação do mascaramento desta folia guiratinguense, a reflexão sobre sua espetacularidade e a apresentação de um plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, elaborado na linguagem teatral das formas animadas, para aplicação com turmas do Ensino Fundamental: anos finais, é possível verificar sua contemplação e uma abertura para mergulhos mais profundos.

A investigação do Bloco dos Caretas se contempla com o estudo da história e características da festividade, abordando desde os momentos de confecção dos elementos e preparação para o carnaval até o tão aguardado sair do bloco. A investigação do mascaramento do bloco e a reflexão sobre sua espetacularidade, se contemplam com a compreensão da singularidade desta manifestação e de seus mascarados.

A apresentação do plano de aula sobre o Bloco dos Caretas é contemplada com a disponibilização de material didático para confecção e aplicação da proposta.

Em se tratando do problema de pesquisa, como o mascaramento afeta e/ou contribui com a folia do Bloco dos Caretas, de Guiratinga (MT)?: o mascaramento proporciona ao folião uma experiência singular de sair junto ao bloco. O mistério em torno de sua identidade possibilita ao mascarado a liberdade para se divertir e ser um careta. Diferente do folião que desfila pelas ruas com seu rosto descoberto, o careta, em sua travessia, provoca em seu espectador (e muitas vezes sente em si) estranhamentos e encantamentos só possíveis naquela condição, só vividos naquele instante, só encontrados naquela festividade. Desse modo, o mascaramento, ao afetar aquele que veste a máscara e aquele que a assiste, afeta a folia do bloco como um todo e contribui para que esta seja única.

A respeito dos capítulos que constituíram esta pesquisa, no primeiro, intitulado caretas de Guiratinga: carnaval e tradição, a jornada pela história e características da tradição guiratinguense, bem como a investigação de seu mascaramento e a reflexão sobre sua espetacularidade apontaram para a importância da máscara não apenas para uma folia única, mas para a tradição e para quem a mantém. Possibilitaram o entendimento de que o adereço diz respeito à identidade da festividade, simbolizando a aderência à tradição pela comunidade, a valorização e a preservação da memória. Tornaram possível o conhecimento desse evento de

vasta dimensão cultural e artística, que se apresenta ao seu espectador em sua grandiosidade criativa e afetiva e que aqui também assim buscou-se apresentar e compreender.

No capítulo seguinte, uma festa animada: plano de aula sobre o Bloco dos Caretas, apresentou-se material para a realização de uma atividade sobre o bloco guiratinguense com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

O recorte para esta etapa da Educação Básica se decorreu pelas experiências e observações nos estágios curriculares supervisionados em Teatro realizados no curso de Licenciatura em Teatro da UAB/UnB, acerca de interesses demonstrados pelos alunos e da recepção das atividades aplicadas nestes momentos de prática e aprendizado em sala de aula.

A atividade apresentada foi elaborada visando o envolvimento e a diversão dos alunos no momento da contação da história do bloco, almejando que estes conheçam a festividade experienciando também a alegria e a brincadeira, elementos importantes da festa dos caretas de Guiratinga. Pode e deve ser adaptada de acordo com os desejos e interesses dos alunos e do professor que a aplicará.

Compreendo sua aplicação como um importante desdobramento para esta pesquisa. Entendo também a vivência da experiência de sair junto ao Bloco dos Caretas nos dias de folia, mascarando-se e performando pelas ruas como um potente desdobramento para descobertas relacionadas ao que se passa no corpo e no olhar quando se está olhando e vivendo a festa através dos olhos do careta, e para o contato e aprendizado com os fazedores do bloco e com as ruas da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R., & AZEVEDO, M. T. O. (2014). Performatividade e reinvenção: construindo máscaras e desconstruindo no Bloco dos caretas de Guiratinga, Mato Grosso. **Revista Extraprensa**, 7(2), 112-120. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/EPX14-PM6>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- ALMEIDA, Claudyanne Rodrigues de. **Estado Metáfora: carnavalização, liminaridade e performatividade no Bloco dos Caretas de Guiratinga**, Mato Grosso. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Estudo de Cultura Contemporânea) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2011.
- BARROSO, Oswald. **Teatro com Encantamento : bois e reisados de caretas**. – 1. ed. – Fortaleza : Armazém da Cultura, 2013.
- BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.
- Bloco do caretas de Guiratinga. [S. l.: s. n], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal elismar araujo Novais. Disponível em: <https://youtu.be/sPml2qNVGV4>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- Bloco dos caretas de Guiratinga MT – carnaguira 2022. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal José Cândido Fotografia. Disponível em: <https://youtu.be/P1LJMNBcAME>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- Caretas com modificação corporal**. 2018. Disponível em: https://web.facebook.com/blocodoscaretas/photos/pb.100064617255253.-2207520000/1751899874867415/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 8 nov. 2023.
- Carnaval 2017 - Guiratinga-MT. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Lauro Ayres. Disponível em: <https://youtu.be/1f8Aw7Oa0UY?si=5LdQYOUyYzEZ90nn>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. – São Paulo : Global, 2012.
- DOCUMENTÁRIOS tval | os caretas de Guiratinga. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal Tv Assembleia MT. Disponível em: https://youtu.be/9VXw5u_NwaU. Acesso em: 25 jun. 2023.
- DUMAS, Alexandra Gouvêa. Etnocenologia e comportamentos espetaculares: desejo, necessidade e vontade. **VI Congresso da ABRACE**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3228>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GUINSBURG, et. al. **Dicionário do teatro brasileiro : temas, formas e conceitos**. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo : Perspectiva: Edições SESC SP, 2009.

Imagem da Terra – os caretas – mais de meio século de brincadeiras. [S. l.: s. n.], 2013. 1 vídeo (9 min) Publicado pelo canal Kátia Luzia Brandão Caldas Meirelles. Disponível em: <https://youtu.be/YFF7u87WEDc>. Acesso em: 25 jun. 2023.

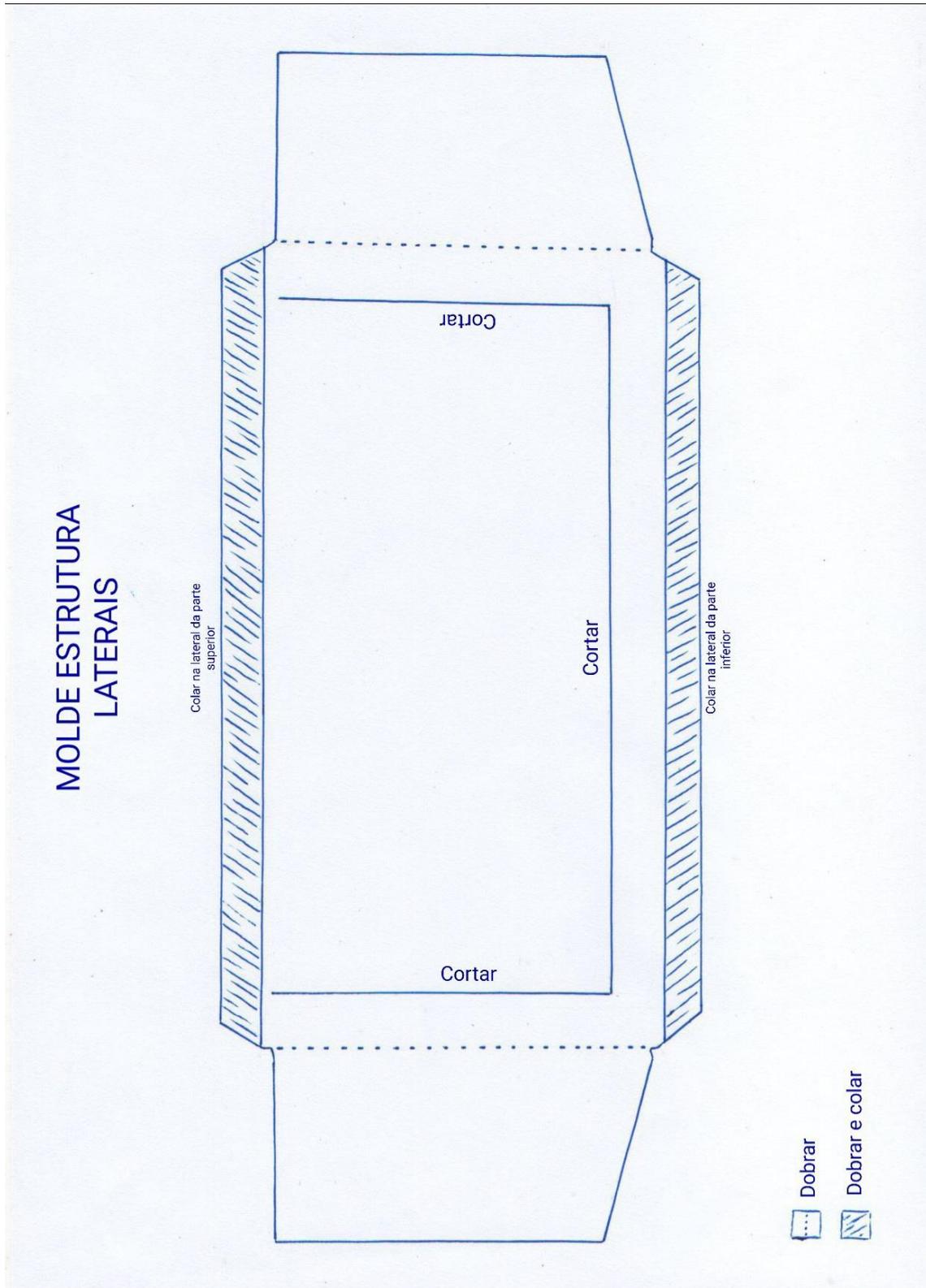
KLINTOWITZ, Jacob. **Máscaras Brasileiras**. Projeto Cultural Rhodia, 1986.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo : Perspectiva, 2017.

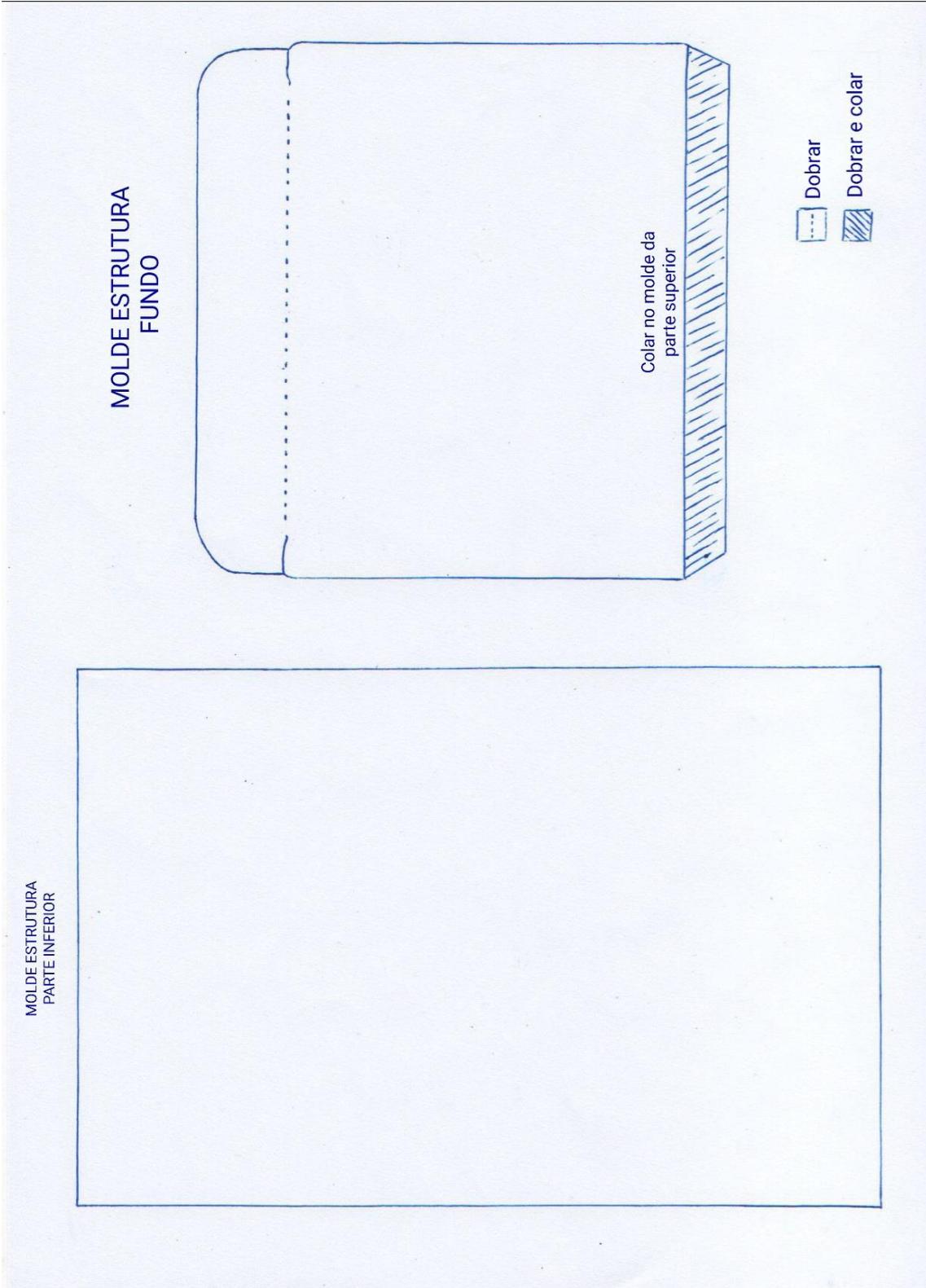
Símbolos Municipais. **Prefeitura Municipal de Guiratinga**. Disponível em: <https://guiratinga.mt.gov.br/simbolos-municipais/#>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 11 jul. 2023.

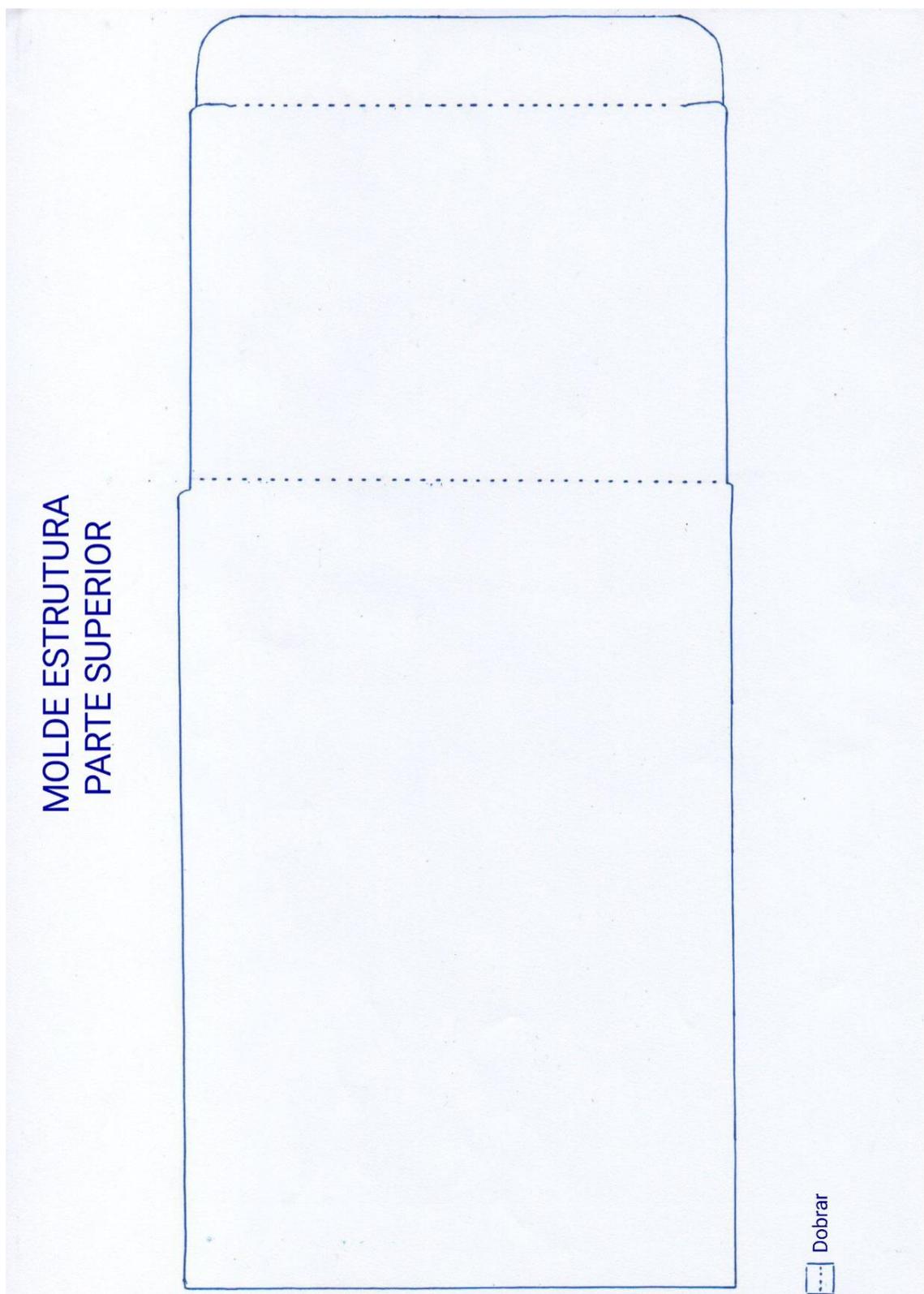
APÊNDICE A – MOLDE ESTRUTURA: LATERAIS



APÊNDICE B – MOLDES ESTRUTURA: PARTE INFERIOR E FUNDO



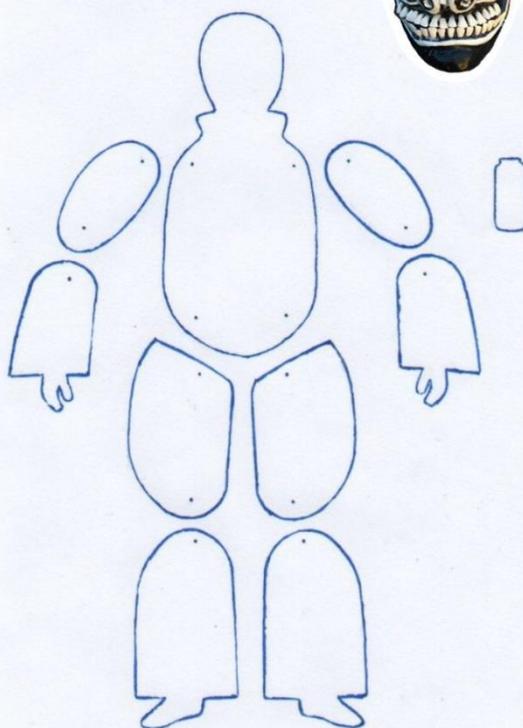
APÊNDICE C – MOLDE ESTRUTURA: PARTE SUPERIOR



APÊNDICE D – BONECO DE CARETA: MOLDES E MÁSCARA

BONECO DE CARETA
MOLDES E MÁSCARA

Fonte: Facebook, Biscoitos de Careta / Os Caretas de Guimarães



APÊNDICE E – CENÁRIOS: IMAGENS E MOLDE

CENÁRIOS
IMAGENS E MOLDE

MOLDE MÁSCARA
CENÁRIO 1



CENÁRIO 2



Fonte: Luciano Mende

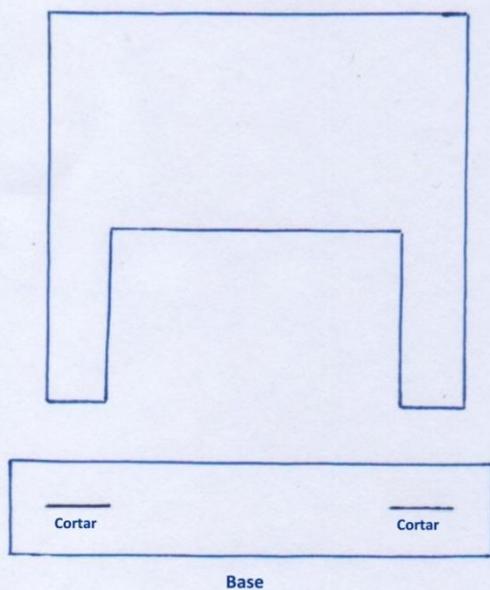
CENÁRIO 3



Fonte: José Cândido

APÊNDICE F – MOLDE E IMAGEM PLACA CARETAS

MOLDE E IMAGEM PLACA



Fonte: Reprodução/ Internet